



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II – LAGOA SECA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

**IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO EM
CAMPINA GRANDE–PB**

**LAGOA SECA-PB
2025**

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

**IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO EM
CAMPINA GRANDE–PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração: Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Firmino de Queiroz

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva Filho, Leonardo Afonso Pereira da.
Implantação de horto de plantas medicinais [manuscrito] :
uma experiência de promoção da saúde no Centro de
Convivência do Idoso em Campina Grande–PB / Leonardo
Afonso Pereira da Silva Filho. - 2025.
35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Agronomia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Agrárias e Ambientais, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Messias Firmino de Queiroz, Centro
de Ciências Agrárias e Ambientais".

1. Ervas medicinais. 2. Fitoterapia. 3. Produção de mudas.
4. Terceira idade. I. Título

21. ed. CDD 581.634

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO EM
CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Agronomia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Agronomia

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mario Sergio de Araujo** (***.783.874-**), em **15/06/2025 18:57:01** com chave **aaed75324a3311f086a71a1c3150b54b**.
- **Messias Firmino de Queiroz** (***.632.954-**), em **15/06/2025 10:39:25** com chave **274a035249ee11f0921e1a1c3150b54b**.
- **Francisco Jose Loureiro Marinho** (***.881.654-**), em **15/06/2025 17:13:20** com chave **2ebc2a984a2511f09aee1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 16/06/2025

Código de Autenticação: 3dd0bb



*Aos Agroecólogos/as por seu
compromisso político, ético e ambiental,
na luta por oportunidades justas e
sustentáveis no campo e na sociedade.*

Dedico!

AGRADECIMENTOS

À nosso Senhor, Deus Pai, Todo-poderoso.

À minha família, obrigado pelo amor, apoio e paciência e por serem referência na minha vida.

À Universidade Estadual da Paraíba, campus II – Lagoa Seca, por disponibilizar o curso de Agronomia.

A equipe do Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande-PB pela disponibilidade em aceitar a implantação do horto medicinal.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Messias Firmino de Queiroz, pela acolhida, orientações e abertura ao diálogo na construção desse trabalho.

À Banca Examinadora composta pelos professores Dr. Mario Sergio e Dr. Francisco Loureiro, os quais aceitaram o convite para avaliarem o presente trabalho.

Ao secretário da coordenação do curso de Agronomia Tiago e ao coordenador do curso, pela eficiência e cordialidade em atender os pleitos.

E a todos e todas que de alguma maneira contribuíram para este trabalho acadêmico.

Epígrafe

A planta do lugar para o povo daquele lugar.
(Prof. Dr. Francisco José de Abreu Matos)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Centro de Convivência do Idoso, Campina Grande-PB.....	15
Figura 2	Localização do estado da Paraíba no mapa do Brasil com destaque para o município de Campina Grande e malha urbana de Campina Grande.....	15
Figura 3	Medição da área do Horto Medicinal.....	16
Figura 4	Cultivo de plantas medicinais no Centro de Convivência do Idoso	18
Figura 5	Parte da equipe do Centro de Convivência do Idoso, Campina Grande-PB.....	20
Figura 6	Terramicina (<i>Alternanthera brasiliana</i>) cultivada no Horto Medicinal.....	23
Figura 7	Hortelã-da-folha-grossa ou malva-branca (<i>Plectranthus amboinicus</i>) cultivada no Horto Medicinal.....	24
Figura 8	Mamoeiro (<i>Carica papaya</i> L.) cultivado no Horto Medicinal.....	25
Figura 9	Marcação e abertura das covas para transplante das plantas medicinais do Horto.....	27
Figura 10	Placas de identificação das plantas medicinais do Horto.....	27
Figura 11	Cuidando das plantas medicinais do Horto.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 <i>Horto medicinal.....</i>	12
2.2 <i>Plantas medicinais.....</i>	12
2.3 <i>Benefícios do uso de plantas medicinais por idosos</i>	13
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 <i>Local de realização e condução do estudo.....</i>	14
3.2 <i>Atividades realizadas.....</i>	16
3.2.1 <i>Aplicação do questionário.....</i>	16
3.2.2 <i>Seleção das Plantas Medicinais</i>	16
3.2.3 <i>Produção das plantas medicinais por meio da propagação vegetativa.....</i>	17
3.2.4 <i>Identificação das principais indicações de usos das plantas medicinais do Horto</i>	18
3.2.5 <i>Manutenção do Horto Medicinal</i>	18
3.3 <i>Procedimentos éticos.....</i>	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 <i>Seleção das plantas medicinais mediante conhecimento popular dos idosos.....</i>	19
4.2 <i>Indicação de uso das plantas medicinais cultivadas no Horto</i>	21
4.3 <i>Produção de mudas por propagação vegetativa</i>	26
4.4 <i>Práticas agroecológicas de cultivo de plantas medicinais</i>	28
4.5 <i>Manutenção do Horto Medicinal</i>	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	35

IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO EM CAMPINA GRANDE–PB

Silva Filho, Leonardo Afonso Pereira¹

RESUMO

As plantas medicinais possuem propriedades terapêuticas e podem ser usadas para tratamento ou prevenção de doenças, são utilizadas, historicamente, em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional. O uso de plantas medicinais por idosos pode trazer diversos benefícios, como a redução de efeitos colaterais, a prevenção de interações medicamentosas e a possibilidade de acesso a alternativas terapêuticas acessíveis e menos invasivas. Neste contexto, a implantação de um Horto Medicinal assume um papel fundamental no auxílio do tratamento de doenças, bem-estar das pessoas, contribui com a preservação do meio ambiente, com o conhecimento científico e preserva a tradição no uso popular das plantas. Objetivou-se com este trabalho, implantar um Horto Medicinal no Centro de Convivência do Idoso, localizado no município de Campina Grande, estado da Paraíba. Inicialmente, através da aplicação de um questionário junto a administração do Centro de Convivência do Idoso, identificou-se as principais plantas medicinais de uso regular pelos idosos. Em seguida, realizou-se um diagnóstico para escolher a área para a implantação do Horto Medicinal. Na etapa seguinte, adquiriu-se insumos necessários como adubo orgânico, mudas e estacas das plantas medicinais para o plantio no local definitivo, assim como, providenciou-se a identificação das plantas com placas em pvc. Com base nos resultados do questionário e levando-se em consideração a adaptação das plantas ao espaço e as condições edafoclimáticas, foram selecionadas as seguintes plantas para cultivo no horto medicinal: erva-cidreira, erva-de-jabuti, capim-santo, terramicina, falso-boldo, boldo-chileno, cana-de-macaco, saião, babosa, celosia, hortelã-da-folha-grossa, aranto, hortelã menta, manjerição, mamoeiro, romã, ora-pro-nóbis e mastruz. As mudas foram produzidas utilizando-se como substrato, esterco bovino curtido e o solo do próprio horto medicinal, na proporção 1:1. O solo do horto foi adubado com o esterco bovino curtido. Após o estabelecimento das plantas no viveiro, as mesmas foram transplantadas para o Horto Medicinal. Conclui-se que a implantação do Horto de Plantas Medicinais no Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande - PB é uma atividade promotora de saúde, bem-estar dos idosos, resgata os conhecimentos acerca da ação farmacológica, manipulação, preparos e formas de utilização de plantas medicinais, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, reduzindo a dependência de medicamentos sintéticos, que muitas vezes têm impactos ambientais negativos.

Palavras-Chave: Ervas medicinais; Fitoterapia; Produção de mudas; Terceira idade.

¹ Graduando em Agronomia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: leonardo.filho@aluno.uepb.edu.br

IMPLEMENTATION OF A MEDICINAL PLANT GARDEN: A HEALTH PROMOTION EXPERIENCE AT THE ELDERLY LIVING CENTER IN CAMPINA GRANDE-PB

ABSTRACT

Medicinal plants have therapeutic properties and can be used to treat or prevent diseases. They are used, historically, in popular and traditional practices such as home remedies and community, a process known as traditional medicine. The use of medicinal plants by the elderly can bring several benefits, such as a reduction in side effects, the prevention of drug interactions and the possibility of access to affordable and less invasive therapeutic alternatives. In this context, the establishment of a Medicinal Garden plays a fundamental role in aiding the treatment of illnesses and people's well-being, contributing to the preservation of the environment, scientific knowledge and preserving the tradition of the popular use of plants. The aim of this work was to set up a Medicinal Garden at the Elderly Living Center, located in the municipality of Campina Grande, in the state of Paraíba. Initially, by applying a questionnaire to the administration of the Elderly Living Center, the main medicinal plants regularly used by the elderly were identified. Next, a diagnosis was carried out to choose the area for setting up Horto Medicinal. The next step was to acquire the necessary inputs such as organic fertilizer, seedlings and cuttings of medicinal plants for planting in the permanent location, as well as identifying the plants with PVC signs. Based on the results of the questionnaire and taking into account the plants' adaptation to the space and soil and climate conditions, the following plants were selected for cultivation in the medicinal garden: lemon balm, jabuti grass, holy grass, terramycin, false broom, boldo-chileno, monkey cane, skirt, aloe, celosia, big-leaf mint, aranto, mint, basil, papaya, pomegranate, ora-pro-nóbis and mastruz. The seedlings were grown using tanned cattle manure and the soil from the medicinal garden itself as a substrate, in a 1:1 ratio. The soil in the garden was fertilized with tanned cattle manure. Once the plants were established in the nursery, they were transplanted to the medicinal garden. The conclusion is that the implementation of the Medicinal Plants Garden at the Elderly Living Center in Campina Grande - PB is an activity that promotes health and well-being among the elderly, rescues knowledge about the pharmacological action, handling, preparation and use of medicinal plants, as well as contributing to the preservation of the environment, reducing dependence on synthetic medicines, which often have negative environmental impacts.

Keywords: Medicinal herbs; Phytotherapy; Seedling production; Senior citizens.

1 INTRODUÇÃO

Quando se refere às plantas medicinais, incluem-se aquelas descritas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2018), mas também aquelas utilizadas na forma de chás ou outras preparações tradicionalmente presentes na cultura popular, embora possam não ter comprovação de eficácia terapêutica por meio de estudos laboratoriais e/ou clínicos. A associação da ciência com o saber empírico torna-se necessária para relacionar o uso e o manuseio corretos das plantas à prevenção e/ou cura de doenças, bem como ao preparo dos alimentos. Isso pode ser realizado por meio da implantação de hortos medicinais e condimentares em espaços públicos ou privados, com a finalidade de suprir as necessidades do público menos favorecido, sob a supervisão de profissionais qualificados (THEISEN et al., 2014). O horto medicinal preserva o ambiente e as espécies ali cultivadas, servindo como base de conhecimento.

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados por diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral (PEREIRA et al., 2017). Trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário à saúde, podendo complementar o tratamento usualmente empregado pela população de menor renda. Apesar de o emprego de espécies vegetais com fins terapêuticos representar uma alternativa aos tratamentos com medicamentos sintéticos, é importante ressaltar a necessidade de identificação e dosagem corretas, eficácia comprovada e conhecimento da possível toxicidade do material vegetal, com o objetivo de evitar danos à saúde (CARVALHO et al., 2019).

Com os avanços da tecnologia e da medicina, a população idosa no Brasil é cada vez mais crescente e traz consigo, geralmente, um processo de perdas cognitivas e fisiológicas. Associada a essa inversão da pirâmide etária, aumenta também a procura por cuidados complementares à saúde, como o uso de fitoterápicos e plantas medicinais (SOUSA e SILVA et al., 2020). Suas propriedades de cura, prevenção, tratamento de enfermidades e uso benéfico são sempre recordadas pelos mais velhos. Balbinot et al. (2013) observaram que os idosos são mais leigos em relação às informações científicas sobre os vegetais e, dessa forma, acreditam que seu uso não trará consequências graves. Silva et al. (2017) também verificaram, em sua pesquisa sobre o uso de plantas medicinais por idosos no Brasil, que predomina a ideia de que as plantas “não fazem mal” ou são inofensivas por serem naturais, ignorando, muitas vezes, a possível toxicidade das substâncias. Assim, este estudo se justifica também pela necessidade de informar sobre o uso racional das plantas medicinais destinadas ao público idoso.

As atividades realizadas no Centro de Convivência do Idoso, por meio da implantação do Horto Medicinal, podem proporcionar aos idosos diferentes níveis de atendimento na área da fitoterapia, sendo uma delas a orientação quanto ao uso correto de plantas medicinais, incluindo preparações caseiras constituídas por espécies vegetais com garantia de eficácia, segurança e qualidade, conforme preconiza a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde, que estabelece que as plantas devam ter alguma eficácia comprovada como apoio aos tratamentos de saúde.

É importante ressaltar a necessidade de informações científicas adaptadas à linguagem popular, escrita e/ou oral, de forma a proporcionar o entendimento do tema referente às plantas medicinais e fitoterápicas pelo público idoso. Por isso, adotou-se uma linguagem acessível, a fim de que compreendessem a importância das plantas medicinais, sua correta identificação, formas de uso e os cuidados necessários durante a utilização.

Em virtude do exposto, o objetivo foi promover a saúde e o bem-estar dos idosos por meio da implantação e do uso terapêutico de um horto de plantas medicinais no Centro de

Convivência do Idoso, em Campina Grande–PB, integrando saberes tradicionais às práticas de cuidado e incentivando a educação em saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 *Horto medicinal*

A importância das plantas medicinais é reconhecida pelo governo através do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que aprovou a Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a inserção no sistema de saúde público através da Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, onde se inserem as diretrizes para a implementação das Plantas Medicinais e Fitoterapia (BRASIL, 2006). A implantação do Horto Medicinal é fundamental para o conhecimento na área de plantas medicinais, contribuindo com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para que possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente de idosos atendidos pelo Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande-PB.

Nos países mais pobres a população utiliza as plantas medicinais por tradição e ausência de alternativas econômicas viáveis, já nos países mais desenvolvidos se observa um maior uso de fitomedicamentos influenciado pelos modismos de consumo de produtos naturais (BEZERRA et al., 2015). Para os autores, grande parcela dos idosos utilizam plantas medicinais com frequência no tratamento de diversos problemas de saúde, principalmente por ser de baixo custo e fácil de ser encontrado.

O uso e conhecimento de plantas medicinais em ambientes rurais são frequentes e considerados essenciais para melhorar a qualidade de vida, pois, em grande maioria são desprovidas de recursos básicos de saúde pública (LOYA et al. 2009). Além disso, a inter-relação entre humanos e plantas é constante, cujas finalidades variam de alimentação à produção medicinal, fomentando o saber cultural local (ROCHA et al. 2015).

A implantação do Horto de Plantas Medicinais visa o uso da fitoterapia como prática de saúde preventiva, curativa, terapêutica, agregando outros fatores como o incentivo ao cultivo e consumo de plantas medicinais. Através do cultivo, manuseio e manutenção das plantas medicinais, é favorecido o bem-estar e desenvolvido um processo de vivências, pesquisa, auto formação e construção coletiva (MATOS, 2007). O Horto de Plantas Medicinais assume um papel fundamental no auxílio do tratamento de doenças, contribuindo com a preservação do meio ambiente e do conhecimento e da tradição no uso popular das plantas.

Academicamente, conforme explicam Oliveira et al. (2021), a interface com a graduação, pesquisa e extensão, faz do horto um instrumento de aprendizagem e colaboração na formação dos alunos. Propôs desenvolver e vivenciar novos hábitos e costumes, trabalhando a medicina popular e criando canais de acesso com baixo custo e eficácia. O horto é um local de estudo, pois propicia uma forma das pessoas se reunirem para trocar ideias ou experiências, contribuindo para que todos aprendam as formas de propagar ou cultivar as plantas. Os acadêmicos participantes serão instrumentalizados para passar essas orientações com mais segurança, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e significativo. O Horto de Plantas Medicinais assume um papel de grande importância social, sendo fundamental no auxílio do tratamento de doenças, contribuindo com a preservação do meio ambiente e do conhecimento e da tradição no uso popular das plantas (OLIVEIRA et al., 2021).

2.2. *Plantas medicinais*

A utilização de plantas para fins medicinais não é algo recente. O uso por populações rurais é repassado, oralmente, entre gerações. Na atualidade, muitas razões têm direcionado

para o aumento do uso plantas medicinais, dentre deles o preço elevado dos medicamentos industrializados, a dificuldade das populações, principalmente, rurais para obter auxílio médico e aquisição dos fármacos, a pandemia da COVID-19 e a própria propensão para o uso das plantas medicinais são razões que levam a população a procurar alternativas.

Existe uma variedade de plantas medicinais no qual tem sido avaliado o potencial terapêutico, direcionado por duas ciências, a etnobotânica e a etnofarmacologia, que leva em consideração o conhecimento empírico da população a respeito do potencial terapêutico das plantas (SOUSA; OLIVEIRA; CALOU, 2018). A etnobotânica busca estudar a relação homem-planta e o resgate de saberes tradicionais difundidos entre as gerações. Nessa perspectiva, o estudo das plantas para finalidade terapêutica se insere em um contexto ecológico e social, sendo de grande relevância para a população que padece em razão de pressões sociais e econômicas, retratando uma alternativa aos tratamentos com medicamentos sintéticos (MARTINS; GARLET, 2016).

O Brasil é detentor de imensa biodiversidade, na qual se salienta o cultivo de plantas medicinais não somente em área urbana, mas também em zona rural, incluindo assentamentos rurais, sítios e distritos rurais onde são encontradas diferentes espécies, exóticas e/ou nativas, conforme a cultura da população local (CARVALHO et al., 2019). Para isso, é necessária atuação efetiva da sociedade, de políticas públicas e governamentais para a conservação do rico acervo da biodiversidade brasileira. As plantas medicinais possuem outras propriedades de aplicação, além de terapêutica, como em rituais religiosos, construção, artesanato, repelente, cosmética, entre outras (ROCHA, 2014).

Segundo a ANVISA existem diversas formas de consumo das plantas medicinais como os chás, infusões, além da decocção, pomada, lambedor, xarope, in natura, suco, garrafadas, comprimido (SANTOS et al., 2018). No entanto, destaca-se que a realização segura desses usos está vinculada ao conhecimento prévio do profissional de saúde sobre a terapia com fitoterápicos ou plantas medicinais. A orientação para uma utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos contidos nas plantas e sem riscos de intoxicações por uso inadequado é fundamental. Para que os profissionais conheçam melhor essas práticas e possam aplicá-las de maneira coerente no serviço público de saúde se faz importante à inclusão destes conhecimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A população busca uma melhor qualidade de vida, com métodos mais naturais e saudáveis para a manutenção da saúde. O interesse na utilização de plantas medicinais decorre também do alto custo dos medicamentos industrializados, da crise econômica e da falta de acesso à assistência médica e farmacêutica, fatores que geram a procura dos consumidores por utilizar produtos naturais (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). Ao mesmo tempo, a população passa a questionar o uso indiscriminado de medicamentos sintéticos e procuram alternativas. Além de todos esses fatores, a ação terapêutica de muitas plantas utilizadas popularmente tem sido comprovada.

2.3 Benefícios do uso de plantas medicinais por idosos

O envelhecimento é um fato iminente e agudo no Brasil, onde há uma alteração clara na pirâmide etária, com aumento significativo da população idosa. Com isso, aumenta-se também a preocupação acerca do envelhecimento, uma vez que este é um processo comumente associado às limitações físicas, perdas cognitivas e isolamento social (SCORTEGAGNA, 2016). O uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela população geriátrica é relatado com muita prevalência, visto que é devido a uma tradição familiar, passado dos avôs para os filhos. Dentro desse cenário de cuidado percebe-se a utilização de práticas complementares voltadas à saúde, com plantas medicinais empregadas para aliviar ou mesmo curar algumas enfermidades (SZERWIESKI et al., 2017).

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que objetiva “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos”, apresenta alguns cuidados como o uso, o cultivo, a colheita e que as forma de preparo devem ser considerados para manutenção da funcionalidade terapêutica das plantas medicinais, uma vez que essas são capazes de produzir princípios ativos que podem alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou a homeostasia nos casos de enfermidades (SILVA e SOUSA et al., 2020).

O uso de plantas medicinais por idosos tem se mostrado uma prática comum, muitas vezes enraizada em tradições culturais e familiares. Entre os principais benefícios está a acessibilidade, já que muitas dessas plantas podem ser cultivadas em casa ou adquiridas a baixo custo. Além disso, elas oferecem alternativas naturais para o alívio de sintomas leves, como insônia, má digestão, ansiedade e dores musculares, comuns nessa faixa etária. Nesse sentido, a Erva-Cidreira (*Melissa Officinalis* L.) muito indicada para distúrbios do sono e redução dos gases intestinais, pode interagir com outros medicamentos contendo plantas medicinais, interagindo com depressores do sistema nervoso central e com hormônios tireoidianos (BRASIL, 2009).

Outro benefício relevante é a menor incidência de efeitos colaterais em comparação com alguns medicamentos sintéticos, o que é particularmente importante para idosos, que geralmente fazem uso contínuo de múltiplas medicações (polifarmácia). A importância do profissional farmacêutico dentro do Sistema Único de Saúde contribui por meio de suas atividades integrativas para que os pacientes atribuam métodos de manipulação mais seguros e dosagem monitoradas (OLIVEIRA; CALDEIRA; AYRES; SANTO, 2020). O uso consciente de fitoterápicos pode contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar do idoso, promovendo também maior autonomia no cuidado com a própria saúde. De acordo com pesquisa de Szerwieski et al. (2017) sobre uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária, a maior parte dos idosos relatou não sentir qualquer efeito colateral. Todavia, é fundamental que o uso dessas plantas seja feito com orientação de profissionais da saúde, a fim de evitar interações medicamentosas e garantir a segurança no tratamento.

Sob essa perspectiva, são demonstrados muitos benefícios no uso de plantas medicinais para o auxílio no tratamento da osteoporose, que já são usadas com certa frequência. Marques et al. (2016) observaram que o uso da fitoterapia para osteoporose se embasa, sobretudo, na busca por menos efeitos adversos e por menor custo financeiro para os usuários. Plantas como a soja (*Glycine max*) é rica em isoflavonas com atividade estrogênica levando à melhora de sintomas do climatério e à prevenção da perda óssea.

3 METODOLOGIA

3.1. Local de realização e condução do estudo

O estudo foi realizado no Centro de Convivência do Idoso, em Campina Grande, estado da Paraíba, pertencente ao Instituto de Previdência do Servidor Municipal – IPSEM, localizado na Rua Maria Vieira César, bairro Jardim Tavares (Figura 1).

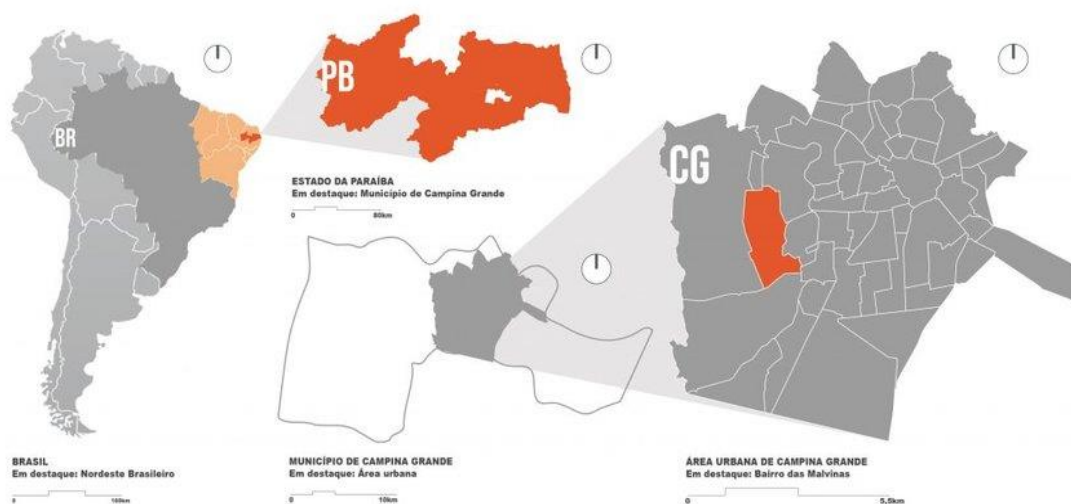
Figura 1- Centro de Convivência do Idoso, Campina Grande-PB.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O município de Campina Grande está localizado no estado da Paraíba, no Semiárido Nordeste, na região oriental do Planalto da Borborema, conforme descrito na Figura 2.

Figura 2- Localização do estado da Paraíba no mapa do Brasil com destaque para o município de Campina Grande e malha urbana de Campina Grande.



Fonte: Albuquerque e Melo e Pereira (2020).

O referido município apresenta relevo variando de 337 m e 665 m acima do nível médio do mar (Medeiros et al., 2011), com coordenadas geográficas de 7°13'11" de latitude Sul e 35°52'31" de longitude Oeste, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - Algodão). O clima de Campina Grande é classificado como do tipo As' de acordo com a classificação de Köppen-Geiger, quente e úmido com chuvas de inverno e outono (SILVA; ALMEIDA, 2012). Segundo Pereira (2011), Campina Grande situa-se na borda oriental do Planalto da Borborema, com fertilidade do solo de médio a alto grau e vegetação formada por Florestas Subcaducifólias e Caducifólias, inerentes às regiões semiáridas, enquanto o relevo é movimentado, com vales profundos e estreitos. Decorrentes do relevo, que possui curvas isométricas acima de 500 m do nível do mar, o município tem características serranas,

temperatura em torno de 23 °C, precipitação em torno de 790 mm e média anual de umidade relativa do ar de 78% (RAMALHO, 2013). A média de insolação anual de Campina Grande é de 7 horas/dia (FRANCISCO et al., 2016).

No Centro de Convivência do Idoso foi implantado o Horto Medicinal preservando a estrutura da área, incluindo o gramado, tendo em vista, que o prédio é alugado pela prefeitura e não permitem construção de canteiros (Figura 3).

Figura 3- Medição da área do Horto Medicinal.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

3.2. Atividades realizadas

3.2.1 Aplicação do questionário

Utilizando-se do método de Pesquisa Exploratória e com o intuito de identificar as principais plantas medicinais conhecidas pelos idosos e, simultaneamente, promover o resgate e valorização do conhecimento popular tradicional, foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado impresso (Apêndice A) com 20 participantes do Centro de Convivência de Idosos, localizado no município de Campina Grande-PB.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, permitindo uma abordagem flexível, capaz de captar tanto dados objetivos quanto relatos subjetivos dos participantes. As perguntas versaram sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais, incluindo questões como: quais plantas costumam utilizar, para quais finalidades, como as preparam, onde as obtêm e de quem herdaram esses saberes.

A escolha por um instrumento semiestruturado visou garantir a coleta de informações mais ricas e contextualizadas, respeitando o modo de expressão e a vivência dos idosos (BASTOS et al., 2023). Além disso, a atividade teve caráter dialógico, favorecendo a escuta ativa e o fortalecimento do vínculo com essa parcela da população campinense, muitas vezes detentora de saberes tradicionais que correm o risco de se perder com o tempo. Esse levantamento também buscou estimular a autoestima e o reconhecimento do valor cultural dos conhecimentos desses idosos, promovendo uma troca intergeracional e contribuindo para a preservação da memória coletiva local.

3.2.2 Seleção das Plantas Medicinais

A seleção das plantas medicinais abordadas no presente estudo foi realizada a partir do conhecimento popular relatado pelos idosos participantes e critérios técnicos relacionados à

adaptabilidade e disponibilidade local. Inicialmente, os dados coletados por meio do questionário semiestruturado permitiram identificar as espécies mais citadas pelos 20 idosos entrevistados no Centro de Convivência. Essas menções refletiram o uso tradicional das plantas no cotidiano, bem como a transmissão intergeracional de saberes sobre práticas de cuidado com a saúde.

A partir desse levantamento inicial, foram priorizadas as plantas que atendiam aos seguintes critérios:

- **Frequência de citação pelos participantes:** Plantas mencionadas por um número significativo de idosos foram consideradas representativas do conhecimento popular da comunidade;
- **Adaptação às condições climáticas locais:** Foram selecionadas preferencialmente espécies que se desenvolvem bem no clima semiárido de Campina Grande, garantindo maior viabilidade de cultivo e preservação;
- **Facilidade de aquisição:** Considerou-se a disponibilidade das plantas em mercados locais, feiras livres, quintais ou hortas comunitárias, favorecendo o acesso contínuo por parte da população idosa.

Essa metodologia permitiu elaborar uma lista de plantas medicinais que, além de possuírem valor simbólico e terapêutico no imaginário dos idosos, também apresentam potencial para serem utilizadas em ações de educação em saúde no horto medicinal.

3.2.3 Produção das plantas medicinais por meio da propagação vegetativa

A produção das plantas medicinais selecionadas foi realizada, prioritariamente, por meio da propagação vegetativa, uma técnica de multiplicação assexuada que utiliza partes da planta-mãe, como caule, raízes, folhas ou ramos, para gerar novos indivíduos geneticamente idênticos (RODRIGUES, 2004). Essa forma de propagação é amplamente empregada em plantas medicinais, sobretudo naquelas que apresentam baixa produção de sementes viáveis, ciclo de vida longo ou que se deseja manter as características genéticas da planta original.

Durante o processo de propagação, foram adotadas práticas simples e acessíveis, como: estaquia, que consistiu no plantio de ramos ou caules saudáveis no substrato úmido e fértil, favorecendo o enraizamento. Divisão de touceiras, método aplicado a espécies com sistema radicular bem desenvolvido, como a erva-cidreira e o capim-santo.

Posteriormente, o cultivo foi realizado em canteiros adaptados às condições do centro, conforme já descrito, com uso de insumos naturais (esterco bovino) e técnicas de manejo sustentável (Figura 4). Além de viabilizar a produção contínua dessas espécies, a adoção da propagação vegetativa contribuiu para a valorização de práticas agrícolas tradicionais e o fortalecimento da autonomia dos idosos no cuidado com a saúde por meio das plantas medicinais.

Figura 4. Cultivo de plantas medicinais no Centro de Convivência do Idoso.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

3.2.4 Identificação das principais indicações de usos das plantas medicinais do Horto

Após a seleção e cultivo das plantas medicinais no Horto, foi realizada uma etapa sistemática de identificação das principais indicações de uso terapêutico de cada espécie, com o objetivo de organizar e consolidar o conhecimento tradicional em consonância com informações técnico-científica. Essa etapa baseou-se em duas fontes principais: relatos dos idosos participantes do estudo, que indicaram para quais sintomas ou enfermidades costumam utilizar determinadas plantas e literatura etnobotânica e fitoterápica, consultada para validar e complementar os usos populares identificados.

Esse trabalho de identificação fortalece o uso consciente e seguro das plantas medicinais, promovendo a integração entre o saber popular e a ciência, e oferecendo aos idosos uma ferramenta de apoio para o uso responsável e sustentável dos recursos fitoterápicos disponíveis no Horto.

3.2.5 Manutenção do Horto Medicinal

A manutenção do Horto Medicinal constitui uma etapa fundamental para a sustentabilidade do horto e a preservação das espécies cultivadas. Trata-se de um processo contínuo que envolve práticas agronômicas simples, porém essenciais, para garantir o desenvolvimento saudável das plantas, a qualidade fitoterápica e a conservação do espaço como ambiente educativo e de promoção da saúde. Desta forma, as ações de manutenção foram organizadas contemplando os seguintes aspectos:

- **Irrigação:** realizada conforme a necessidade de cada espécie, considerando as condições climáticas locais e o tipo de solo. As plantas eram irrigadas manualmente, com atenção especial durante períodos de estiagem.
- **Adubação Orgânica:** foi priorizada a utilização de esterco bovino curtido, promovendo a nutrição do solo de forma sustentável e evitando o uso de insumos químicos. Essa prática favorece a produção de plantas mais saudáveis e com maior concentração de princípios ativos.
- **Poda e desbaste:** realizados de acordo com as necessidades específicas de cada planta, visando estimular o crescimento, evitando o sombreamento excessivo e para controlar pragas naturalmente.

- **Monitoramento de pragas e doenças:** feito por meio de observações periódicas. Quando necessário, foram informadas as medidas a serem adotadas, tais como controle ecológico, como o uso de extratos naturais (ex.: calda de fumo, neem, sabão natural) para minimizar o impacto ambiental.
- **Reposição de espécies:** espécies com baixa taxa de sobrevivência ou que não sobreviveram foram substituídas com mudas propagadas previamente, garantindo a continuidade da diversidade vegetal no horto.
- **Identificação Botânica:** cada planta foi identificada com placas contendo o nome popular e nome científico, facilitando a educação ambiental e o aprendizado dos idosos.
- **Envolvimento dos idosos:** a manutenção contou com a participação dos idosos e da equipe gestora do centro, promovendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva pelo espaço, além de fortalecer o vínculo entre conhecimento tradicional e práticas sustentáveis de agroecologia.

Essa rotina de cuidados assegura não apenas a produtividade e longevidade do horto, mas também sua função social e educativa como um espaço vivo de preservação do saber popular, saúde preventiva e sustentabilidade.

3.3. Procedimentos éticos

Para a aplicação do questionário, as informações sobre a pesquisa foram repassadas aos participantes que também atestaram a voluntariedade na participação da pesquisa, podendo o participante se retirar do estudo quando desejar. Embora não tenha realizado modificações fisiológicas ou psicológicas nos participantes, a pesquisa apresentou riscos mínimos como constrangimento em responder as perguntas pessoais. Os riscos foram minimizados e as questões foram revisadas minuciosamente, além de ter sido explicados aos participantes os objetivos, justificativa e os benefícios deste estudo. Como benefícios proporcionados pela presente pesquisa evidenciou-se a contribuição para pesquisas futuras. Assegurou-se aos participantes o anonimato, bem como o sigilo de dados confidenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Seleção das plantas medicinais mediante conhecimento popular dos idosos

Os critérios principais da seleção das plantas medicinais foram aqueles baseados nas respostas obtidas dos idosos por meio do questionário semiestruturado (Apêndice A), assim como da adaptação às condições edafoclimáticas locais e a facilidade quanto à aquisição das mudas, priorizando aquelas que são nativas da região, que tenham uso medicinal reconhecido e por último as exóticas que apresentam adaptabilidade às condições locais e coletadas de plantas livres de pragas e doenças e que apresentam boas características produtivas. Na Figura 5, observa-se parte da equipe gestora do Centro de Convivência do Idoso de Campina Grande, PB.

Figura 5- Parte da equipe do Centro de Convivência do Idoso, Campina Grande-PB.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com base nas respostas obtidas após a aplicação do questionário, verificou-se que os entrevistados eram do sexo feminino, todas conhecem as plantas medicinais, fazem uso delas, principalmente cultivando (26%) ou comprando em feiras e supermercados (74%). O conhecimento quanto ao uso das plantas medicinais foi adquirido por meio dos avós e dos pais, por unanimidade das respostas. O uso das plantas medicinais se dá quanto sentem algum problema (45%) ou a cada quinze dias (55%), as partes das plantas mais utilizadas são as folhas (71%), cascas (20%) e sementes (9%), preferencialmente na forma de chás.

Quando se refere às plantas medicinais, incluem-se as plantas medicinais descritas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2018), mas também aquelas utilizadas na forma de chás ou outras preparações, tradicionalmente utilizadas na cultura popular, embora possam não ter comprovação de eficácia terapêutica por meio de estudos laboratoriais e/ou clínicos. A segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (COLET et al., 2015).

É de conhecimento geral que as plantas medicinais são consideradas plantas que podem aliviar ou tratar doenças e possuem tradição de uso de medicamentos na sociedade (BRASIL, 2019). Motivado pela convicção de que as plantas medicinais oferecem não apenas benefícios terapêuticos, mas também impactos sociais e econômicos no contexto do Sistema Único de Saúde, o seu uso emerge como um elemento vital para promover a integralidade do cuidado na Atenção Básica de Saúde, reconhecendo a importância de contemplar não apenas aspectos biológicos, mas também sociais culturais e psicológicos na promoção da saúde (PATRÍCIO et al., 2022).

Quanto às espécies que os idosos gostariam de ver cultivadas no Centro de Convivência do Idoso se destacam: erva-cidreira, capim-santo, amora, hortelã, boldo, arruda, camomila, erva-doce, manjerição, babosa, saião, louro, alecrim, eucalipto, mastruz, limoeiro, canela, espinheira-santa e gengibre. Nem todas as plantas citadas se adaptam ao solo e clima do local ou tem aquisição fácil. Desta forma, foram selecionadas as seguintes plantas para cultivo no Horto Medicinal: erva-cidreira, erva-de-jabuti, capim-santo, terramicina, falso-

boldo, boldo-chileno, cana-de-macaco, saião, babosa, celosia, hortelã-da-folha-grossa, aranto, hortelã menta, manjeriço, mamoeiro, romã, ora-pro-nóbis e mastruz.

Pelas respostas do questionário, os idosos demonstraram interesse em ter o Horto Medicinal no Centro, assim como o entendimento da importância do mesmo para o cultivo de plantas medicinais e a disponibilização de produtos medicinais. Muitos idosos possuem conhecimentos acumulados ao longo da vida sobre o uso de plantas medicinais, herdados de gerações anteriores. O horto proporciona um espaço de escuta e reconhecimento desses saberes, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento cultural. Logo, o horto medicinal representa um espaço de grande valor social, cultural, terapêutico e educativo, especialmente para o público idoso. Para os idosos do Centro, mais do que um local de cultivo de plantas, ele constitui um ambiente vivo de resgate de saberes tradicionais, promoção de saúde e fortalecimento de vínculos comunitários. Eles também afirmaram participar de atividades futuras que possam ser desenvolvidas no Centro que estejam relacionadas ao cultivo e uso de plantas medicinais.

Nas palavras dos idosos, o contato com as plantas, o cultivo e o uso estimulam práticas de autocuidado e prevenção de doenças, reduzindo a dependência de medicamentos industrializados e promovendo hábitos saudáveis. Além disso, as atividades no horto — como plantar, regar, colher e conversar sobre os usos das plantas — contribuem para a manutenção das funções cognitivas, da mobilidade e da coordenação motora, além de atuarem como terapia ocupacional.

4.2. Indicação de uso das plantas medicinais cultivadas no Horto

O uso das plantas medicinais se dá quando os idosos sentem algum problema ou como hábito alimentar, as partes das plantas mais utilizadas são as folhas, cascas e sementes, preferencialmente na forma de chás (Tabela 1).

Tabela 1- Plantas medicinais cultivadas no Horto do Centro de Convivência do Idoso, Campina Grande-PB.

Nome popular	Nome científico	Parte utilizada	Forma de uso	Utilizada no tratamento
Falso-boldo	<i>Plectranthus ornatus</i>	Folhas	Chá	Problemas digestivos
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folhas	Chá	Calmanete, sedativo leve, antiespasmódica
Erva-de-jabuti	<i>Peperomia pellucida</i>	Folhas	Suco	Anti-inflamatória e analgésica
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i>	Folhas	Chá	Ação calmante
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Folhas	Chá	Problemas digestivos
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Folhas	Garrafada	Anti-leishmania, ansiolítica, cicatrizante, anti-inflamatória
Romã	<i>Punica granatum</i>	Cascas, sementes	Chá, maceração	Anti-inflamatória, anti-hipertensivos
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Folhas	Chá	Antifúngicos, antigripais, anti-inflamatória, diurética, antiviral e antibiótica
Boldo-do-chile	<i>Peumus boldus</i>	Folhas	Chá	Distúrbios hepáticos, colelitíase, diurético, anti-inflamatório
Cana-de-macaco	<i>Costus spiralis</i>	Rizoma, folhas	Chá	Diurético e tônico

Saião	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Folhas	Chá, salada, suco	Anti-inflamatório
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folhas	Mucilagem	Atividades antineoplástica, anti-inflamatória e antifúngica, adstringente, coagulante
Celosia	<i>Celosia</i>	Folhas, talos	Chá, salada	Digestiva
Malva	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Folhas	Chá, lambedor	Tosse, dor de garganta, bronquite
Aranto	<i>Bryophyllum laetivirens</i>	Folhas	Cataplasma, compressa	Insônia e estresse, anti-inflamatória
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Folhas	Chá, suco	Antisséptico, antibacteriano, anti-inflamatório, antimicrobiano
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i>	Folhas, polpa	Suco, chá	Antioxidante, anti-inflamatória e antiviral
Ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeate</i>		Folhas	Anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas

Fonte: Magalhães, Bandeira e Monteiro (2020).

Em meio às plantas calmantes, a erva-cidreira (*Lippia alba*) é uma das plantas naturais que podem ajudar a tratar a ansiedade. Nenhum efeito colateral foi encontrado nos estudos que a envolveram, conforme demonstram Santos, Silva e Vasconcelos (2021). Logo, pode ser utilizada pelos idosos no tratamento da ansiedade e distúrbios do sono. Erva-de-jabuti (*Peperomia pellucida*) que segundo Kinupp e Lorenzi (2014), é uma planta alimentícia não convencional rica em vitaminas e sais minerais podendo ser utilizada *in natura* em saladas. Os estudos com a cultura têm sido realizados na área farmacológica revelando que a planta possui atividades anti-inflamatórias e analgésicas.

O capim-santo (*Cymbopogon citratus*) foi outra planta cultivada no horto, pois já existiam plantas dela no centro, uma vez que já é usada pelos idosos. Toma-se o chá do capim-santo, principalmente, para aliviar pequenas crises uterinas e intestinais, assim como auxiliar no tratamento do nervosismo e em estados de intranquilidade. Além disso, apresenta propriedade de repelente de insetos, bem como o emprego na indústria de perfumes. Sua ação calmante e antiespasmódica suave são atribuídas ao citral e a atividade analgésica ao mirceno. Isto explica o seu uso nas dores musculares. Em um estudo fitoquímico conduzido por Roriz et al. (2014), avaliou-se os compostos antioxidantes do capim-santo, e constou-se que o mesmo apresentou capacidade de remoção de ânion superóxido e radical hidroxila, revelando que estes compostos possuem um efeito protetor contra as espécies reativas que estão envolvidas em doenças inflamatórias e degenerativas.

A terramicina (*Alternanthera brasiliana*) também conhecida como benzetacil, ervaço branco, pé-de-galinha, perpétua branca, suspiro e suspiro de folha roxa de acordo com Brasil (2023), é nativa do Brasil com ocorrência em todos os domínios fitogeográficos brasileiros (Figura 6). A terramicina é uma planta bastante conhecida e utilizada de forma medicinal, pode ser plantada e cultivada facilmente nos quintais de casas. A sua função medicinal inclui efeitos antifúngicos, antigripais, anti-inflamatória, diurética, antiviral e antibiótica, as mais conhecidas atualmente (PEREIRA et al., 2023).

Figura 6. Terramicina (*Alternanthera brasiliana*) cultivada no Horto Medicinal.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Outras espécies cultivadas foram o falso-boldo (*Plectranthus ornatus*) e o boldo-chileno (*Peumus boldus*), também muito utilizado na fitoterapia. A espécie *Plectranthus ornatus* é utilizada em algumas regiões do Brasil como uma planta etnomedicinal, para doenças digestivas, e suas folhas possuem ação antibiótica (RIJO et al., 2011). O boldo-do-chile é usado para o tratamento de distúrbios hepáticos, colelitíase, e também possui propriedades diuréticas, anti-inflamatórias (Mauro et al., 2008), dispepsias, náuseas e constipação intestinal (BRANDÃO et al., 2006; AGRA et al., 2007).

Outra espécie amplamente encontrada no Brasil e cultivada no Horto Medicinal é a cana-de-macaco (*Costus spiralis*). É comumente utilizada na medicina popular para diabetes. A planta também atua como um antioxidante, como agente antibacteriano e diurético e para promover a cura de feridas. Informações de pesquisas desenvolvidas por Duarte, Andrade e Oliveira (2017) revelam o uso das raízes e rizomas como diurético e tônico, para facilitar ou aumentar o fluxo menstrual e provocar transpiração (diaforético), enquanto o suco das hastes e folhas frescas diluídas em água é indicado contra gonorreia, sífilis, nefrite, picadas de insetos, problemas da bexiga e diabetes.

A planta *Kalanchoe pinnata*, que é encontrada e conhecida pela população como folha-da-fortuna ou saião que vem sendo utilizadas para o tratamento e cura de feridas. Na RENISUS essa planta é uma das mais pesquisadas do gênero, e que pode ser encontrada as espécies cultivadas em hortas e suas folhas comercializadas como tratamento profilático fitoterápico. No Brasil, também é utilizada como planta ornamental. No estudo de Silva (2018), fica claro que o uso do extrato aquoso da *Kalanchoe pinnata*, fica indicado seu uso para o tratamento de feridas cutâneas causadas pela doença em si. Essa espécie é a mais pesquisa e estuda da sua família e gênero em que apresenta uma estrutura química ativa, melhorando nos sintomas da leishmaniose tegumentar.

O uso das plantas medicinais remonta a história da civilização humana e tem feito parte da evolução humana, sendo seu uso passado de geração em geração. As plantas foram utilizadas na antiguidade e ainda continuam sendo para fins medicinais, alimentícios e

cosméticos (FERREIRA et al., 2019). Dentro do gênero *Aloe* destaca-se a espécie *Aloe vera* L., mais conhecida popularmente por babosa. Essa espécie tem se destacado por sua popularidade e facilidade de cultivo, tendo melhor adaptação em solos leves e arenosos, sem precisar da necessidade de muita irrigação. A babosa é comumente conhecida por suas propriedades curativas e por possuir atividades antineoplástica, anti-inflamatória e antifúngica, adstringente, coagulante (QUEIROGA, 2019; RODRIGUES; AQUINO; CORDEIRO, 2020). Atua como estimulante da regeneração de tecidos (Dzialo et al., 2016); na cicatrização de feridas e de queimaduras (Akhoondinasab; Akhoondinasab; Saberi, 2014; Araújo; Lima, 2019) e como antioxidante e laxativa. A *Celosia* foi mais uma planta medicinal implantada no horto, o uso das suas folhas é indicado para o nascimento de dentes em bebês e também é uma PANC – Planta Alimentícia Não Convencional (SANTOS et al., 2022).

A hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) é uma planta de crescimento rápido, geralmente propagado por estacas de caule (Figura 7). Esta propagação preferencial através de meios vegetativos é porque raramente semeia ou dá sementes. É uma planta indicada para tosse, dor de garganta, bronquite (em forma de xaropes ou infusão), tem efeitos anti-inflamatórios (ARUMUGAM; SWAMY; SINIAH, 2016). Por sua vez, a planta Aranto (*Bryophyllum laetivirens*), é utilizada na medicina popular do Brasil e também de outras partes do mundo, devido às suas propriedades terapêuticas. Alguns estudos etnofarmacológicos afirmam que essa planta também é utilizada para o tratamento de lesões cutâneas (SANTOS et al., 2023). Além disso, de acordo com Kaewpiboon et al. (2014) é usada para tratamentos diversos, com propriedades sedativa e calmante, auxiliando no tratamento de insônia e estresse, apresenta atividade anti-inflamatória com alto potencial cicatrizante, sendo bastante utilizada pela população para acelerar o processo de cicatrização, tratar dores, lesões, machucados e processos inflamatórios de modo geral. É também usada no tratamento de infecções bacterianas e virais, doenças de pele e até mesmo anticâncer.

Figura 7- Hortelã-da-folha-grossa ou malva-branca (*Plectranthus amboinicus*) cultivada no Horto Medicinal.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A Hortelã (*Mentha piperita*) é uma erva aromática e medicinal bastante conhecida e utilizada, incluindo os idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande-PB. Uma das principais propriedades da hortelã é o seu efeito calmante. Ela é muito utilizada como chá para ajudar a relaxar e reduzir o estresse e a ansiedade. Além disso, a hortelã também é conhecida por suas propriedades digestivas, ajudando a aliviar náuseas, gases e indigestão (PENIDO; ANDRADE, 2023). Pode ser usado em vitaminas ou sucos juntamente

com outras frutas, além de também poder ser utilizada para aromatizar sopas ou sobremesas. Outro benefício da hortelã é sua capacidade de aliviar dores de cabeça e enxaquecas. Isso ocorre porque a planta contém mentol, um composto que ajuda a relaxar os músculos e aliviar a tensão (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021). O óleo de hortelã ajuda nos problemas respiratórios, como asma, bronquite, rinite não alérgica, sinusite, tosse com catarro, resfriados, dores de cabeça. É excelente para problemas digestivos e intestinais, constipação, mau hálito, enjoos e cólicas, além de ajudar a diminuir a flatulência (gases). Para Penido e Andrade (2023), o óleo de hortelã também pode ser usado em aromaterapia e também para deixar a pele e cabelo bonitos e saudáveis.

O manjerição (*Ocimum basilicum* L.), entre as ervas aromáticas, possui um grande destaque na economia brasileira, em razão do seu consumo *in natura* e pelo uso na indústria. Além disso, o seu óleo essencial é muito reconhecido pelo mercado internacional, onde é largamente utilizado em indústrias alimentícias, farmacêuticas e cosméticas (CARVALHO NETA et al., 2021). Na culinária, as folhas são usadas verdes ou secas, sendo as verdes utilizadas em massas, saladas e condimentos, e as folhas secas inteiras ou moídas utilizadas em molhos de tomate e pestos. Na medicina popular e fitoterápica, o manjerição é eleito como antisséptico, antibacteriano, anti-inflamatório, antimicrobiano e antioxidante (ÁVILA, 2008). E o seu chá auxilia no processo digestivo, é antiespasmódico gástrico e antirreumático.

O mamoeiro (*Carica papaya* L.) é uma frutífera tropical de grande importância econômica para o Brasil, sobretudo para o Nordeste, por isso, foi uma cultura também cultivada no Horto Medicinal (Figura 8). Os resultados obtidos por Oliveira e Vieira (2023) apontaram que folhas e sementes do mamoeiro apresentam substâncias bioativas com ação antioxidante, anti-inflamatória e antiviral, além de poderem ter benefícios no tratamento do diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, e, ainda, como fonte adjuvante para diversas patologias.

Figura 8- Mamoeiro (*Carica papaya* L.) cultivado no Horto Medicinal.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A romã (*Punica granatum*) possui compostos bioativos, como os alcaloides, taninos e flavonoides, importantes no tratamento de várias doenças e exercendo efeitos antioxidantes, anti-hipertensivos e, principalmente, anti-inflamatórios. O epicarpo da romã é usado como remédio tradicional brasileiro para o tratamento de irritações cutâneas, processos inflamatórios, a infusão da casca de romã costuma ser utilizada para gargarejo para aliviar as inflamações e infecções orais (MORAIS et al., 2021). Estudos científicos de Eghbali et al. (2021) confirmam

os efeitos benéficos do bochecho e/ou gel de romã na periodontite, gengivite e estomatite e que estaria relacionado, provavelmente, às suas atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas.

A ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeate*) é uma planta comestível, cujas flores, folhas e frutos podem ser consumidos, por isso, seu uso mais tradicional é como alimento, servindo como ingrediente de diversas receitas que utilizam principalmente suas folhas (Souza et al., 2023). Além disso, as folhas são utilizadas para diversos fins terapêuticos na medicina popular brasileira, devido a seus compostos bioativos, responsáveis por suas atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas, para curar feridas na pele e no tratamento de doenças associadas a processos inflamatórios (SOUZA et al., 2016), embora seu uso tradicional mais notório seja de fato como alimento, sendo inclusive alvo de diversas pesquisas sobre sua composição nutricional devido a seu alto teor nutritivo em macro e micronutrientes (SILVA et al., 2023).

A última planta da relação de plantas medicinais cultivadas no Horto é o mastruz. Ele é uma planta medicinal com o nome científico de *Dysphania ambrosioides*. No saber popular brasileiro, as folhas do mastruz são amassadas e é feito bebidas como chás e infusões para diversas aplicabilidades (JESUS et al., 2018). As atividades anti-leishmania, ansiolítica, cicatrizante, anti-inflamatória (TrivellatoGrassi et al., 2013; Penha et al., 2017) e antioxidante foram descritos. Desta forma, o uso de plantas medicinais constitui como um importante recurso terapêutico e já se apresenta como uma modalidade de terapia muito difundida na medicina popular.

4.3. Produção de mudas por propagação vegetativa

A produção de mudas de plantas medicinais é uma prática que pode se estender até comunidades, pois além dos alunos de Agronomia aprenderem sobre os benefícios e efeitos adversos desses vegetais, também aprendem sobre adubação, plantio, sementes, mudas, ferramentas adequadas para serem usadas, entre outros aspectos importantes para o plantio e cultivo (Flor; Barbosa, 2015), além de desenvolverem habilidades empreendedoras. O cultivo de mudas é uma das etapas mais importante do sistema produtivo, pois o bom desenvolvimento da planta depende dela. Alguns fatores ambientais influenciam a produção das mudas, como o substrato e a luminosidade. A escolha do substrato deve ser embasada em suas propriedades físicas e químicas, e precisa-se de cautela quanto ao tempo de exposição à luminosidade, pois todos esses cuidados contribuem para o crescimento das mudas.

Desta forma, as mudas de plantas medicinais foram produzidas em casa, em ambiente aberto, utilizando sacos e vasos. Inicialmente ocorreu a homogeneização do substrato, terra e o esterco bovino curtido na proporção 1:1. Em seguida, os sacos e vasos foram irrigados. Posteriormente ao pegamento das mudas, em torno de 30 dias, as mesmas foram transferidas para o Centro de Convivência. Após a abertura das covas, foram colocadas as respectivas mudas em locais diferentes (Figura 9).

Figura 9- Marcação e abertura dos berços para transplante das plantas medicinais do Horto.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Foram produzidas placas para a identificação das espécies com o nome científico e popular, conforme pode ser observado na Figura 10. A correta identificação das plantas medicinais por meio do nome científico e do nome popular é de fundamental importância tanto para a valorização do conhecimento tradicional quanto para a segurança no uso terapêutico das espécies.

O nome popular, também conhecido como nome comum ou regional, é aquele utilizado pelas comunidades locais e reflete a tradição oral, os costumes e a cultura popular associada ao uso da planta. No entanto, uma mesma planta pode ter diferentes nomes populares em regiões distintas, ou ainda, diferentes espécies podem compartilhar o mesmo nome popular, o que pode gerar confusão e risco no uso medicinal (PATRÍCIO et al., 2022).

Já o nome científico, padronizado internacionalmente pela nomenclatura botânica (binomial latino), é único para cada espécie e segue critérios taxonômicos rigorosos. Ele permite a identificação exata da planta em qualquer parte do mundo, evitando equívocos e permitindo a consulta em bases de dados científicas e farmacológicas (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

Figura 10- Placas de identificação das plantas medicinais do Horto.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.4. Práticas agroecológicas de cultivo de plantas medicinais

Agronomicamente, sabe-se que os adubos orgânicos podem otimizar o crescimento de diversas culturas de interesse econômico, principalmente na fase de produção de mudas (SOUZA; RESENDE, 2014). O acréscimo da produção e o melhor desenvolvimento das plantas estão relacionados à presença de matéria orgânica no solo. Além do fornecimento de nutrientes ao solo e as plantas a matéria orgânica exerce influência nas características físico-químicas e biológicas do solo.

As plantas medicinais normalmente apresentam alta resistência ao ataque de doenças e pragas, mas podem, eventualmente, devido ao desequilíbrio, chegar a níveis prejudiciais. Desta forma, com plantas bem nutridas, a possibilidade de ataque diminui. A adubação orgânica é recomendada por elevar a capacidade de troca de cátions do solo; contribuir para a maior agregação das partículas do solo; favorecer as operações de preparo do solo; constituir-se na principal fonte de nutrientes (LEITE et al., 2003).

As adubações foram feitas a partir de adubos orgânicos como esterco o bovino curtido, obtido na zona rural do município de Campina Grande - PB. A irrigação é aplicada de acordo com as necessidades de cada espécie em relação à quantidade, de preferência nos horários mais frios da manhã e final da tarde, conforme recomendam as Boas Práticas de Produção. Um sistema de irrigação por aspersão já estava instalado na área, pois faz parte da prática de jardinagem do Centro.

Destaca-se que o cultivo de plantas medicinais e condimentares, além de seus benefícios, proporciona a vantagem de um cultivo agroecológico, contribuindo para uma alimentação mais saudável e melhoria da saúde. A produção de mudas de plantas medicinais é uma experiência enriquecedora e incentivadora, por envolver técnicas de plantio simples, sem a utilização de substâncias tóxicas, como fertilizantes sintéticos e agrotóxicos.

4.5. Manutenção do Horto Medicinal

Na manutenção do horto medicinal foram adotadas técnicas agronômicas e agroecológicas relacionadas à adubação e fertilidade do solo, manejo fitopatológico, propagação e irrigação, com os devidos ajustes, de acordo com a fisiologia das plantas e as condições ambientais locais (Figura 11).

Figura 11- Cuidando das plantas medicinais do Horto.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Essas práticas proporcionam as melhores condições para o crescimento e desenvolvimento das plantas, portanto, é necessária a execução de diversos tratos culturais já que são necessários para que as plantas medicinais possam manifestar o seu potencial de produção e princípios ativos. Os tratos culturais adotados durante o manejo das ervas medicinais são práticas que proporcionam melhores condições para o crescimento e desenvolvimento das plantas, principalmente, quando se realiza a adubação de cobertura e a irrigação com maior frequência, as plantas têm crescimento acelerado e cobrem rapidamente o solo. O manejo adequado é necessário para manter o terreno como um meio adequado ao crescimento e desenvolvimento das plantas, porém, está associado às condições ambientais, principalmente, os fatores climáticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Horto de Plantas Medicinais no Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande - PB é uma atividade promotora de saúde, bem-estar dos idosos, resgata os conhecimentos acerca da ação farmacológica, manipulação, preparos e formas de utilização de plantas medicinais, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, reduzindo a dependência de medicamentos sintéticos, que muitas vezes têm impactos ambientais negativos.

Os idosos fazem uso das plantas medicinais e reconhecem a sua importância, assim como do Horto Medicinal. As principais plantas utilizadas são: erva-cidreira, capim-santo, boldo, saião, babosa, hortelã, manjerição, amora, camomila, erva-doce, espinheira-santa, gengibre, arruda, alecrim e mastruz. Conforme adaptação e aquisição fácil das plantas selecionaram-se erva-cidreira, erva-de-jabutí, capim-santo, terramicina, falso-boldo, boldo-chileno, cana-de-macaco, saião, babosa, celosia, hortelã-da-folha-grossa, aranto, hortelã menta, manjerição, mamoeiro, romã, ora-pro-nóbis e mastruz, para cultivo no Horto Medicinal.

A implantação de horto de plantas medicinais é uma alternativa acessível aos idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso, uma vez que auxilia no tratamento de doenças, além de contribuir com a preservação do meio ambiente, conhecimento e a tradição do uso popular das plantas.

REFERÊNCIAS

AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. **Synopsis of the plants know as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil**. Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 17, n. 1, p. 114-140, 2007.

ALBUQUERQUE E MELO, A. A.; PEREIRA, I. **Tectônica e conservação: análise do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Joffily, em Campina Grande/PB**. Revista Restauro, v. 4, n. 8, p. 1-14, 2020.

AKHOONDINASAB, M. R.; AKHOONDINASAB, M.; SABERI, M. **Comparison of Healing Effect of Aloe Vera Extract and Silver Sulfadiazine in Burn Injuries in Experimental Rat Model**. World Journal Plastic Surgery, v. 3, n. 1, p. 29-34, 2014.

ARAÚJO, M. S.; LIMA, M. M. O. **O uso de plantas medicinais para fins terapêuticas: os conhecimentos etnobotânicos de alunos de escolas pública e privada em Floriano, Piauí, Brasil**. Revista de Educação em Ciências e Matemática, v. 15, n. 33, p. 235-250, 2019.

ARUMUGAM, G.; SWAMY, M.; SINIAH, U. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: **Botanical, Phytochemical, Pharmacological and Nutritional Significance**. Molecules, v. 21, n. 4, p. 369, 2016.

ÁVILA, L. C. (Org.). **Índice terapêutico fitoterápico**. 1 ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2008, 328 p.

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. **Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro–Paraná**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013.

BASTOS, J. E. F.; SOUSA, J. M. J.; SILVA, P. M. N.; AQUINO, R. L. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023.

BEZERRA, A. C.; LIMA JUNIOR, A. R.; BARBOSA, L. S.; AZEVEDO, C. F. **Uso de plantas medicinais por idosos do grupo de convivência da universidade aberta a maturidade**. Anais CIEH, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2015.

BRANDÃO, M. G. L.; COSENZA, G. P.; MOREIRA, R. A.; MONTE-MOR, R. L. M. **Medicinal plants and other botanical products from the Brazilian Official Pharmacopoeia**. Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 16, n. 3, p. 408-420, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1º. Suplemento. 1ª ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

BRASIL. **Senna Alternanthera in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4302>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

CARVALHO, D. S.; LIMA, R. A.; QUERINO, C. A. S.; CAMPOS, M. C. C.; LIMA, J. P. S. **Etnobotânica e uso de plantas com potencial terapêutico em assentamentos rurais brasileiros**. Revista Educação Ambiental em Ação, v. XVIII, n. 68, p. 1-14, 2019.

CARVALHO-NETA, R. N. F.; SOUSA, D. B. P.; BARROS, M. F. S.; NUNES, K. B.; TORRES, H. S.; ASSIS, E. B. V.; FARIAS, L. F.; TURRI, R. J. G. **Potential uses of essential oils in environmental remediation: a review**. Research, Society and Development, v, 10, n.7, p. 41-46, 2021.

COLET, Cristiane F. et al. **Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 17, n. 2, p. 331-339, 2015.

DUARTE, R. C.; ANDRADE, L. A.; OLIVEIRA, T. **Revisão da planta *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe: Pluralidade em propriedades medicinais**. Revista Fitos, v. 11, n. 2, p. 119-249, 2017.

DZIALO, M.; MIERZIAK, J.; KORZUN, U.; PREISNER, M.; SZOPA, J.; KULMA, A. **The potential of plant phenolics in prevention and therapy of skin disorders**. International Journal of Molecular Sciences, v. 17, n. 2, p. 1-41, 2016.

EGHBALI, S.; ASKARI, S. F.; AVAN, R.; SAHEBKAR, A. **Therapeutic effects of *Punica granatum* (pomegranate): an updated review of clinical trials**. Journal of Nutrition and Metabolism, v. 1, p. 5297162, 2021.

FERREIRA, E. T.; SANTOS, E. S.; MONTEIRO, J. S.; GOMES, M. S. M.; MENEZES, R. A. O.; SOUZA, M. J. C. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro**. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do Sossego no distrito de Marudá – PA**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.

FRANCISCO, P. R. M.; BANDEIRA, M. M.; SANTOS, D.; PEREIRA, F. C.; GONÇALVES, J. L. G. **Aptidão climática da cultura do feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) para o Estado da Paraíba**. Revista Brasileira de Climatologia, v. 19, p. 366-378, 2016.

JESUS, R.S., PIANA, M., FREITAS, R.B., BRUM, T.F., ALVES, C.F.S., BELKE, B.V., et al. **In vitro antimicrobial and antimycobacterial activity and HPLC-DAD screening of phenolics from *Chenopodium ambrosioides* L.** Brazilian Journal of Microbiology, v. 49, p. 296-302, 2018.

KAEWPIBOON, C.; SRISUTTEE, R.; MALILAS, W.; MOON, J.; KAOWIN, S.; CHO, I. R.; JOHNSTON, R. N.; ASSAVALAPSAKUL, W.; CHUNG, Y. H. ***Bryophyllum laetivirens* reverses etoposide resistance in human lung A549 cancer cells by downregulation of NF- κ B**. Oncology Reports, v. 31, n. 1, p. 161-168, 2014.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. p. 768. 2014.

LEITE, L. F. C.; MENDONÇA, E. S.; MACHADO, P.; MATOS, E. **Total C and N storage and organic C pools of a RedYellow Podzolic under conventional and no tillage at the Atlantic Forest Zone, Southeastern Brazil.** Australian Journal Soil Research, v. 41, p. 717-730, 2003.

LOYA, A. M.; GONZÁLEZ-STUART, A.; RIVERA, J. O. **Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnairebase study.** Drugs & Aging, v. 26, n. 5, p. 423-436, 2009.

MAGALHÃES, K. N.; BANDEIRA, M. A. M.; MONTEIRO, M. P. **Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro.** 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. 253p.

MARQUES, M. A. A.; LIMA, D. A.; ANDREOTTI, C. E.; GASPAROTTO JUNIOR A. A.; LOURENÇO, E. L. B. **Caracterização das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos para tratamento da osteoporose utilizados no Brasil.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, v. 20, n. 3, p. 183-188, 2016.

MARTINS, M. C.; GARLET, T. M. B. **Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 20, n. 1, p. 438-448, 2016.

MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil.** UFC Edições. UFC. 2007.

MAURO, C.; SILVA, C. P.; MISSIMA, J.; OHNUKI, T.; RINALDI, R. B.; FROTA, M. **Estudo anatômico comparado de órgãos vegetativos de boldo miúdo, *Plectranthus ornatus* Codd. e malvariço, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. Lamiaceae.** Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 16, n. 4, p. 608-613. 2008.

MEDEIROS, A. M. T.; SILVA, M. P.; MEDEIROS, R. M.; LIMA, R. C. C. **Mudanças Climáticas em Campina Grande - PB - Um Estudo Sobre o Aquecimento Urbano.** Revista Brasileira de Geografia Física, v. 3, n. 2, p. 278-285, 2011.

MORAIS, J. O.; MOURA, J. M. B. O.; SANTOS, P. C.; ALMEIDA, G. C. M. **Avaliação da atividade antibacteriana de *Punica granatum* Linn. (Romã) frente a bactérias orais: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e16010716238-e16010716238, 2021.

OLIVEIRA, V. M.; CALDEIRA, A. J. R.; AYRES, F. M.; SANTO, C. A. F. E. **Uso de plantas medicinais por idosos.** Revista Anápolis Digital, v. 10. n. 1, p. 56-75, 2020.

OLIVEIRA, I. S.; CAVALCANTI, E. B. V. S.; BRITO, M. L. S.; NASCIMENTO, M. V. A. S. G.; SOUSA, A. F.; FERREIRA, M. D. L. **Implantação de horto medicinal nas Faculdades Nova Esperança como instrumento de promoção de saúde e qualidade de vida.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e40101018537, 2021.

OLIVEIRA, I. V. B.; VIEIRA, A. C. M. **Propriedades farmacológicas das folhas e sementes do mamão (*Carica papaya* L.) e seus benefícios para a saúde humana.** Disponível em:

file:///C:/Users/DELL/Downloads/propriedades-farmacologicas-das-folhas-e-sementes-do-mamao-carica-papaya-l-e-seus-beneficios-para-a-saude-humana.pdf. Acesso em 01 abr. 2025.

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. **O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 677-686, 2022.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, e310218, 2021.

PENHA, E. S. D.; LACERDA-SANTOS, R.; CARVALHO, M. G. F.; OLIVEIRA, P. T. **Effect of *Chenopodium ambrosioides* on the healing process of the in vivo bone tissue**. Microscopy Research and Technique, v. 80, p. 1167-1173, 2017.

PENIDO, R. B. S.; ANDRADE, L. G. **Plantas medicinais no tratamento da ansiedade**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 05, p. 327-337, 2023.

PEREIRA, A. B. S. **Caracterização Geoambiental urbana da bacia hidrográfica do Riacho das Piabas em Campina Grande-PB**. Campina Grande, 2011. 45p.

PEREIRA, J. L.; PEREIRA, E. R. L.; OLIVEIRA, M. E. B.; MEDEIROS, M. B. **Uso caseiro das plantas medicinais: conhecimento e uso no município de Itabaiana/PB**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2., 2017, Natal. Anais...Natal, 2017, p.1-10.

PEREIRA, D. T. C.; OTA, G. A. O. N.; COSTA, J. R.; BRUST, J. C.; COSTA, W. G. R. **Uso medicinal e fitoterápico de "terramicina" (*Alternanthera brasiliana* L. Kuntze)**. Revista Biodiversidade, v. 22, n. 2, p. 113-119, 2023.

QUEIROGA, V. P. ***Aloe vera* (babosa): tecnologias de plantio em escala comercial para o semiárido e utilização**. 1 ed. Campina Grande: AREPB, 2019; 153p

RAMALHO, M. F. J. L. **A fragilidade ambiental do Nordeste brasileiro: o clima semiárido e as imprevisões das grandes estiagens**. Sociedade e Território, v. 25, n. 2, p. 104-115, 2013.

RIJO, P.; RODRÍGUEZ, B.; DUARTE, A.; SIMÕES, M. F. Antimicrobial properties of *Plectranthus ornatus* extracts, 11-acetoxyhalima-5, 13-dien-15-oic acid metabolite and its derivatives. **Journal of Natural Products**, n. 1, p. 57-64. 2011.

ROCHA, T. T. **Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas pelas comunidades da reserva extrativistas marinha de sobre, Pará, Brasil**. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

ROCHA, A. R.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. **Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional**. Interações, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 25 p.

RODRIGUES, A. M.; AQUINO, D.S.; CORDEIRO, L. L. **Avaliação de *Aloe arborescens* como coagulante para remoção de cor e turbidez em tratamento convencional de água.** Ingeniería del agua, v. 24, n. 2, p. 81-88, 2020.

RORIZ, C. L.; BARROS, L.; CARVALHO, A. M.; SANTOS, B. C.; FERREIRA, I. C. ***Pterospartum tridentatum*, *Gomphrena globosa* e *Cymbopogon citratus*: Um estudo fitoquímico com foco em compostos antioxidantes.** Food Research International, v. 62, p. 684-693, 2014.

SANTOS F. J. J. F.; FERREIRA, M. C.; LIMA, P. G. C. **Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil.** Revista Biota Amazônia, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018.

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; VASCONCELOS, T. C. L. **Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, 2021.

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; VASCONCELOS, T. C. L. **Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, 2021.

SANTOS, M. D. F.; SANTOS, J. J.; OLIVEIRA, C. S. R.; MESQUITA, L. O.; COELHO, C. B.; PACHECO, A. G. M.; LIMA, R. L. F. A. **Conhecimento de idosos de uma comunidade rural do semiárido sobre plantas medicinais.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 46315-46339, 2022.

SANTOS, J. M. S.; SILVA, A. I. B.; NUNES, L. E.; SÁ-FILHO, G. F. **Utilização da planta aranto (*Bryophyllum laetivirens*) no tratamento de lesões cutâneas.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, v. 21, n. 1, p. 131-141, 2023.

SCORTEGAGNA, P. A. **Emancipação política e educação: ações educacionais para o idoso nas Instituições de Ensino Superior públicas paranaenses.** 2016. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, 2016.

SILVA, V. P. R.; ALMEIDA, R. S. R. **Estudo do clima urbano na cidade de Campina Grande, PB.** Revista Brasileira Ciências da Vida, v. 32, n. 1, p. 31-44, 2012.

SILVA, W. S.; CHAVES, A. C. T. A.; OLIVEIRA, D. S.; RIBEIRO, L. M.; SANTOS, K. A.; RIBEIRO, J. S.; VIEIRA, S. N. **Uso de plantas medicinais por idosos no Brasil: Uma pesquisa bibliográfica.** Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências (RITEC), v. 3, n. 3, p. 1-10, 2017.

SILVA, A. S. **Extrato aquoso de *Kalanchoe pinnata* (saião) no controle da leishmaniose tegumentar americana (LTA).** 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2018.

SOUSA E SILVA, B.; GONÇALVES, C. F.; CANEDO, E. T.; LOBATO, G. M.; PAULA e SILVA, L. F. M.; QUEIROZ, N. A.; OLIVEIRA, J. M. R. **A relação entre a fitoterapia e o envelhecimento saudável: uma mini revisão de literatura.** RESU – Revista Educação em Saúde, v. 8, suplemento 1, p. 36-42, 2020.

SILVA, N. F. N.; SILVA, S. H.; BARON, D.; NEVES, I. C. O.; CASANOVA, F. ***Pereskia aculeata* Miller as a Novel Food Source: A Review**. Foods, v. 12, n. 11, p. 2092, 2023.

SOUSA, R. F.; OLIVEIRA, Y. R.; CALOU, I. B. F. **Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico**. Revinter, v. 11, n. 01, p. 33-54, 2018.

SOUZA, J. L.; REZENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. p. 814. 2014.

SOUZA, L.; CAPUTO, L.; BARROS, I. I.; FRATIANNI, F.; NAZZARO, F.; FEO, V. ***Pereskia aculeata* Muller (Cactaceae) Leaves: chemical composition and biological activities**. International Journal of Molecular Sciences, v. 17, n. 9, p. 1478, 2016.

SOUZA, A. S. ***Pereskia aculeata*: Uso alimentar e terapêutico**. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

SZERWIESKI, L. L. D.; CORTEZ, D. A. G.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S.; CORTEZ, L. E. R. **Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, p. 1-11, 2017.

THEISEN, G. R.; BORGES, G. M.; VIEIRA, M. F. **Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar**. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, v. 19, n. 1, p. 167-171, 2015.

TRIVELLATOGRASSI, L.; MALHEIROS, A.; MEYRE-SILVA, C.; BUSS ZDA, S.; MONGUILHOTT, E. D.; FRÖDE, T. S.; SILVA, K. A.; SOUZA, M. M. **From popular use to pharmacological validation: a study of the anti-inflammatory, anti-nociceptive and healing effects of *Chenopodium ambrosioides* extract**. Journal of Ethnopharmacology, v. 9, n. 1, p. 127-138, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

1- Sexo

Feminino () Masculino ()

2- Você conhece as plantas medicinais?

Sim () Não ()

3- Faz ou fez uso de plantas medicinais?

Sim () Não ()

4- Quais plantas medicinais você utiliza ou já utilizou?

5- Qual parte da planta é utilizada?

Casca () Folhas () Sementes () Raízes () Frutos () Outras ()

6- Qual a forma de uso das plantas medicinais?

Chás () Sucos () Fitoterápicos () Pó () Infusão () Outras formas ()

7- Qual a frequência de uso das plantas?

Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente () Mensalmente ()

8- Com quem aprendeu a utilizar as plantas medicinais?

9- Onde adquire as plantas?

Cultiva () Feiras livres () Supermercados () Vizinhos () Farmácia viva ()

10- Gostaria de ter um Horto medicinal implantada no Centro de Convivência dos Idosos?

Sim () Não ()

11- Qual a importância do Horto Medicinal?

12- Quais espécies medicinais gostariam de ter no Horto Medicinal?